

O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

Ano 17 - Dezembro de 2021 - Nº 146 · (21) 97143-4821 · Site: www.jaajrj.com.br · facebook.com/jaajrj

Editorial

A volta do jornal impresso em janeiro de 2022

Faça sua doação financeira: seja amiga ou amigo do JAAJ

Vocês são loucos? Essa foi à primeira pergunta que o coordenador editorial do Jornal Abaixo Assinado ouviu quando disse a um grupo de amigos que iniciaria um jornal comunitário sem qualquer recurso. Se entendermos “loucura” como a privação do uso da razão, podemos afirmar que, naquele momento, a pergunta acima representava exatamente o gesto de ousadia e coragem dos amigos Almir, Ivan, Meirelles e Cabral. Para sair a Edição Zero foi feita uma bendita rifa. Cento e quarenta e seis edições se passaram e a loucura acabou contagiando mais e mais pessoas na Baixada de Jacarepaguá. O Jornal Abaixo Assinado é hoje um símbolo da comunicação alternativa, popular e comunitária dentro da nossa cidade.

Não somos grandes como o Intercept, a Carta Capital, o Brasil de Fato e nem somos como os grandes veículos da mídia burguesa. Contudo, temos o nosso valor e importância no contexto atual e, principalmente, pela nossa aguda militância social em regiões com conflitos ambientais, de disputa pela posse da terra, de violência gritante com domínio e predomínio de grupos armados, desrespeito ao ordenamento urbano e de um conservadorismo avassalador. Assim é Jacarepaguá, Vila Valqueire, as Vargens, a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes. E aqui estamos nós: fazendo com paixão o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens – JAAJ!

Fazemos o Jornal Abaixo-Assinado sem anúncios de empresas, sem venda de espaço para empresários endinheirados e políticos inescrupulosos e jamais faremos como fizeram os grandes jornais brasileiros ao venderem espaço para médicos comprometidos com o negacionismo publicarem propaganda de tratamento ineficazes contra a Covid-19 no meio de uma grave pandemia.

Há 16 anos construímos o jornal com recursos dos militantes e de amigos que apoiam o projeto. Nosso mantra é: Quem faz a luta, faz história, escreve no Jornal Abaixo-Assinado e, ainda, financia nosso jornal popular!



impresso volta com força total.

Faça sua doação financeira: seja uma amiga ou amigo do JAAJ!

PIX – chave: CNPJ 31.555.759/0001-64

(IPL Clipping)

Eleitos novos conselheiros do Conselho Distrital de Saúde de Jacarepaguá, Barra e Recreio



Representantes prometem lutar contra a precariedade das unidades de saúde na região. Página 3

Pedra da Panela e Morro Dois Irmãos: patrimônios naturais de Jacarepaguá



Jornal Abaixo-Assinado quer saber sua opinião!

WhatsApp (21) 97143-4821

Página 8

Não abandone seu animal de estimação Abandono de animal é crime

Página 5

Panetone: sua origem

Página 2

História da região O casamento arranjado de D. Vitória de Sá e o Governador do Paraguai

Página 6

Natal Sem Fome e o Jingle Bell

Página 4

O talento do mestre Agassis Sarmento

Página 7



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

Ortografia

Olá, pessoal!

Preparados para as dicas desta edição? Ao redigir uma redação, inúmeros aspectos devem ser levados em consideração, além das técnicas de escrita da tipologia textual exigida. Por isso, é extremamente necessário estar atento à ortografia, por exemplo, e também a outros pormenores que, caso não estejam dentro do padrão da norma culta, poderão resultar negativamente. E é claro que realmente queremos o sucesso, não é? Então vamos a elas: a concordância nominal é de suma importância na escrita de textos, dessa forma atente-se aos exemplos abaixo e à sua explicação:

A água é necessária à saúde.

Água é necessário à saúde.

A entrada é proibida.

Entrada é proibido.

Quando o substantivo vier acompanhado de artigo, a concordância é obrigatória. Caso não haja o artigo, os termos ficarão invariáveis.

Este é um erro ortográfico muito cometido: o uso da crase antes de "todos". A partir deste momento, você não a usará mais anteriormente à palavra referida, pois ela é um pronome indefinido e a regra é clara: não se utiliza crase anterior a um pronome indefinido. Portanto, "à todos" está ERRADO e o correto é "a todos".



Cuidado na ortografia ao escrever

Ao escrever produções textuais, muitos candidatos acabam cometendo outros erros recorrentes quanto às formas verbais. São alguns deles: Fazem 10 anos que te conheci. O correto é FAZ, apesar da pluralização, pois o verbo fazer indicando tempo passado, não será flexionado.

Ele ainda não tinha chego em casa. O correto é CHEGADO e A casa, pois "chego" acompanha a 1ª pessoa do caso reto, o "eu" e quem chega, chega A algum lugar. Quando indicar tempo passado, o correto é utilizar o verbo haver como no seguinte exemplo: Há vinte anos viajamos para Itália. É necessário medidas urgentes. O correto é: São necessárias medidas urgentes. Ou seja, é preciso ocorrer a concordância verbal e a concordância nominal. Gostaram? Continuem nos acompanhando no próximo ano e alcancem o melhor resultado sempre!



Cozinha da Tia Nel

Salada no Pote



As pessoas, cada vez mais, estão se preocupando em melhorar sua alimentação para ter uma vida mais saudável. Em contrapartida, passam muito tempo na rua, aonde, dificilmente, encontram uma alimentação de acordo. Muitas passaram a levar para seu trabalho marmitas com alimentos mais apropriados. Daí surgiu a ideia da salada de pote, que você pode escolher o que gosta, em uma embalagem prática, e pode deixar sua marmita planejada para uma semana inteira.

1. Comece pelo molho (ele deve ficar no fundo e só misturado na hora que for consumir)
2. Em seguida, coloque legumes e verduras mais pesados e que podem ficar em contato com o molho (por exemplo, grão de bico, feijão, pepino).
3. Coloque legumes e verduras que não podem ficar em contato com o molho (por exemplo, tomate, ervilha, milho etc.).
4. Coloque folhas verdes, como rúcula, alface, manjerição etc.
5. Coloque ingredientes leves e cortados em pedaços pequenos, como frutas em cubinhos, por exemplo.

6. Por fim, acrescente grãos pequenos e sementes, como linhaça, gergelim, chia, quinoa, amêndoas laminadas etc.

7. Pode ser acrescentado macarrão e uma proteína de modo que se torne um prato completo.

SUGESTÃO DE MOLHO PARA A SALADA

Molho de Mostarda (rende uns 500ml)

- 1 vidro pequeno de mostarda
- 1/2 cebola roxa ralada
- 2 colheres (sopa) salsinha picadinha
- 1 colher (sopa) cebolinha verde picada
- 1 colher (sopa) de orégano
- 1/2 xícara de azeite
- 1 colher (chá) de molho de alho
- 1 colher (sopa) molho inglês
- sal e pimenta do reino a gosto

Misture tudo e coloque em um vidro na geladeira.

Esse molho dá um toque especial na salada de pote, tornando-a muito apetitosa.



Panetone: origem, estudos e mercado

Letícia Ribeiro Leite
Técnica em Nutrição e Dietética
Instagram @leticiatecnutri01

A história sobre a origem do panetone ainda é algo incerto, no entanto, acredita-se que o seu criador foi Gian Galeazzo Visconti, o primeiro duque de Milão, na Itália, em 1395. Essa iguaria só chegou ao nosso país após a Segunda Guerra Mundial, e foi trazida por imigrantes italianos.

Atualmente, existem diversos estudos abordando o desenvolvimento de novas formulações para esse produto, como por exemplo, adição de frutas desidratadas (2015); desenvolvimento de análise sensorial para avaliar os atributos sensoriais de um minipanetone feito de farinha integral (2008) entre outros estudos.

O panetone faz parte da tradição da Ceia de Natal, apresenta características sensoriais agradáveis e pode ser criado e modificado a partir de diversas formulações, mas não é só isso, esse produto faz parte da panificação, e suas vendas movimentam a economia e a indústria desse ramo, de acordo com dados



da Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães e Bolos Industrializados (ABIMAPI), as vendas desse produto movimentaram cerca de R\$ 531,7 milhões, no período de novembro de 2016 até janeiro de 2017.

Portanto, agora quando for consumir esse produto delicioso, lembre-se: panetone é cultura, é sabor e além de tudo isso, ainda movimenta o mercado de panificação.

Delícias da Lu

• Empadão • Rabanada
Delícias para suas festas de fim de ano

Empadão de 45 cm diâmetro

- Quatro queijos R\$120,00
- Frango R\$60,00
- Frango com catupiry R\$70,00
- Carne seca R\$80,00
- Carne seca com catupiry R\$100,00
- Camarão R\$110,00
- Camarão com catupiry R\$130,00
- Bacalhau R\$160,00
- Empadinhas sortidas de frango, camarão e queijo R\$ 65,00 (cento)



Aceito encomendas com uma semana antes do Natal e Ano Novo (com 50% antecipado).

Faça seu pedido
Ligue (21) 99623-3183

Entrega nos dias especiais de 24/12 e 31/12.

Das 13h às 21h.

Taxa de entrega para a Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Vargens

EXPEDIENTE

JORNAL ABAIXO ASSINADO JPA
O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64
Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Conselho Editorial: Aguinaldo Martins, Alexandrina, Almir Paulo, Anna Karolina, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Erick Correia, Humberto Peixoto, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, João Magalhães, Letícia Ribeiro, Manoel Meirelles, Marcus Aguiar, Miguel Pinho, Paulo Silva, Renato Cosentino, Renato Dória, Roberto Senna (Cabral), Severino Honorato, Sílvia da Costa, Val Costa, Valmiria Guida, Vaneide Carmo e Wladimir Loureiro.
Coordenação Geral: Almir Paulo.

Arte e Diagramação: Jane Fonseca.
Gestora de Redes Sociais: Sílvia da Costa
Site: Aguinaldo Martins
Instagram: Letícia Ribeiro, Miguel Pinho e Vanessa Guida
Facebook: Carla Scott, João Magalhães e Pedro Ivo
Comissão de Cultura: Anna Karolina, Cíntia Travassos, João Magalhães, Marcus Aguiar, Nélio Fernando, Severino Honorato e Vanessa Guida

**Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



Almir Paulo

"Sou dependente de duas drogas. São elas a droga da 'Saúde Pública' e a droga do 'Transporte Público' (Iago Menezes)

Em novembro ocorreu a eleição das Entidades, e seus respectivos representantes, que passarão a compor o Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0 (área de planejamento que abrange Jacarepaguá, Barra e Recreio) para o mandato de 2020 a 2023.

A precariedade da rede pública municipal, estadual e federal na Baixada de Jacarepaguá é gritante. Faltam profissionais de saúde, leitos sendo fechados e uma longa lista para realização de um simples exame. Servidores terceirizados da saúde, hoje presentes na Atenção Primária à Saúde e também da rede hospitalar, atravessam momentos difíceis com os constantes atrasos salariais e com a falta de condições de trabalho em todas as unidades. É comum encontramos queixas da população no que concerne à falta de medicamentos, de vagas para internação e para a realização de exames ou de encaminhamentos através do SISREG, o Sistema de Regulação de vagas do município.

Por isso, o Conselho Distrital de Saúde da AP.4 precisa atuar com firmeza na fiscalização e na cobrança das providências. Agir sempre em defesa da saúde pública e

sem conchavo com os governantes.

Confira os eleitos para o Conselho Distrital da AP.4:

I- Entidades representantes dos Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS):

1- Associação de Moradores e Amigos de Rio das Pedras - AMARP

Titular: Luiz Alexandre Siqueira Fiani de Assis Baptista

Suplente: João Pedro Magalhães da Cunha

2- Associação Cultural e Social Amigos de Jacarepaguá

Titular: Claudio Maciel Pinheiro

Suplente: Cesar Coelho Ferreira

3- Associação de Moradores e Amigos da Freguesia - AMAF

Titular: Sidney de Almeida Teixeira Júnior

Suplente: Zélia Pimentel Andrade

4- Associação de Moradores e Amigos do Pechincha - AMAPE

Titular: Jorge Paes Leme Filho

5- Associação de Moradores e Amigos de Vargem Grande - AMAVAG

Titular: Sarah Rubia Nunes Baptista

Suplente: Ana Lucia Oliveira da Rocha

6- Associação dos Moradores do Recreio dos Bandeirantes - AMOR

Titular: Simone Giacobbo Kopezynski

Suplente: Fabiana Soares

7- Associação Projeto do Bem

Titular: Giovanna Vieira de Oliveira

8- Igreja Evangélica Pentecostal Ministério Minha Graça Te Basta

Titular: Almir Pereira Barbosa



II- Entidades representantes dos Profissionais de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS):

1- Hospital Raphael de Paula Souza

Titular: Andreia Maria Camargo Pimenta Mendonça

2- Hospital Municipal Álvaro Ramos

Titular: Cleide Fernandes da Silva

3- Coordenadoria Geral de Atenção Primária da AP- 4.0

Titular: Lilian Falcão de Almeida

4- Policlínica Newton Bethlem

Titular: Linda Cristiane de Paiva dos Santos

III- Entidades representantes dos Gestores/Prestadores de Serviços de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS):

1- Centro Municipal de Saúde Hamilton Land

Titular: Daniella Mudesto Rosa São Thiago

2- Policlínica Newton Bethlem

Titular: Lilian Figueiredo Ribeiro

3- Coordenadoria Geral de Atenção Primária da AP- 4.0

Titular: Carla Bianca Teixeira Nunes

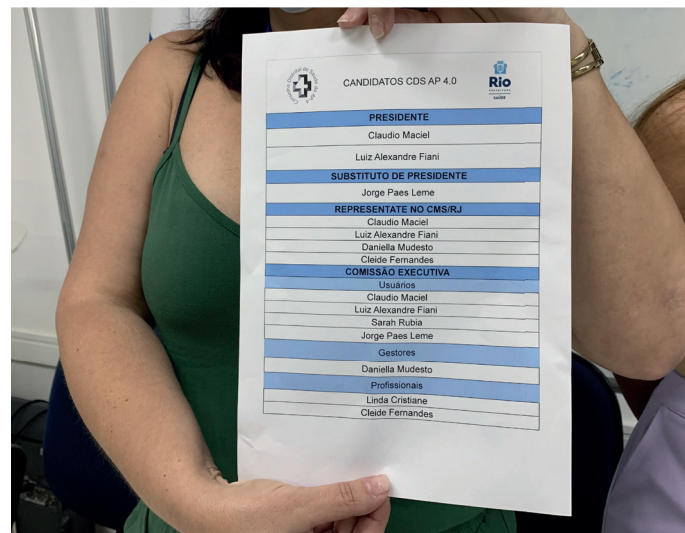
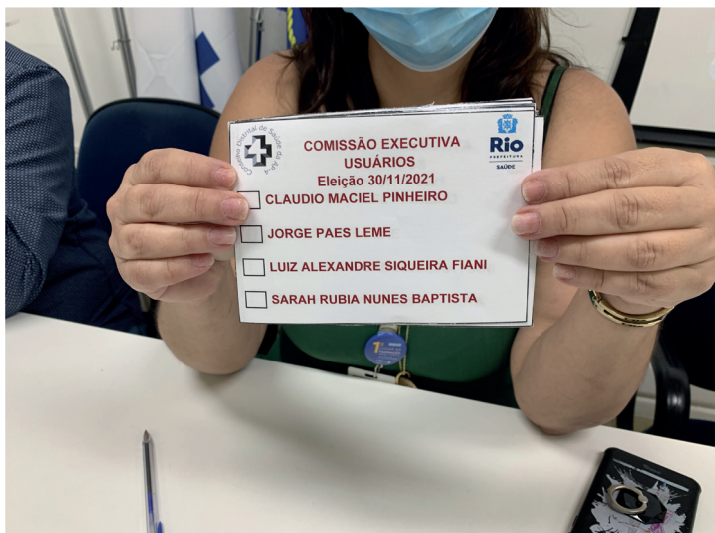
4- Hospital Raphael de Paula Souza

Titular: Neise Conceição Ramos Villar

A comissão executiva tem um mandato de um ano e o presidente um mandato de 4 anos (no caso, até o fim do quadriênio 2020-2023). O presidente eleito do Conselho Distrital de Saúde foi Cláudio Maciel.

Comissão Executiva do Conselho Distrital de Saúde da AP.4 escolhida:

- Jorge Paes Leme (usuário)
- Cláudio Maciel (usuário)
- Alexandre Fiani (usuário)
- Sarah Rúbia (usuário)
- Daniella Mudesto (gestora)
- Linda Cristiane (profissional)
- Cleide Fernandes (profissional)



LIVRO-AGENDA 2022 DO NPC

WhatsApp: (21) 99628-3667

E-mail: npiratininga@piratininga.org.br

Site: <https://livrariagramsci.com.br/...>



Delícias da Lu

Rabanada

- Rabanada tradicional R\$ 6,00
- Rabanada de baunilha R\$6,00
- Rabanada de laranja R\$6,00
- Rabanada de maracujá R\$6,00
- Rabanada de chocolate R\$6,00
- Rabanada de doce de leite R\$7,00
- Rabanada de nutella R\$8,00



• Empadão • Rabanada

Delícias para suas festas de fim de ano

Aceito encomendas com uma semana antes do Natal e Ano Novo (com 50% antecipado).

Faça seu pedido - Ligue (21) 99623-3183

Entrega nos dias especiais de 24/12 e 31/12. Das 13h às 21h.

Taxa de entrega para a Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Vargem



Luiz Claudio Silva
Cofundador do Museu
das Remoções

Jingle Bell, Sem o Bell... (Toca o Sino, Sem o Sino...)

O compositor, letrista e organista norte-americano James Lord Pierpont ficou famoso por ter criado em 1857 a música Jingle Bell, que em português significa: “Toca o Sino”; sendo que, originalmente, se tratava de uma canção para o “Dia de Ação de Graças” e não para o Natal. Ação de Graças que é observado como um dia de “gratidão a Deus”, com orações e festas, pelos bons acontecimentos ocorridos durante o ano, ou seja, festejar tudo de bom que ocorreu naquele ano que se despede. (Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre)

O que as famílias brasileiras têm para festejar de ação de graças nesse ano de 2021 que se despede?

Aqui me refiro à grande massa da população pobre que, há dezenas de anos, vem tendo muito mal uma refeição ao dia. O ditado popular “nada está tão ruim que não possa piorar” é cada vez mais constante e presente na realidade das famílias pobres desse imenso Brasil. Uma prova disso é o aumento das ações sociais que ajudam famílias necessitadas. Como tocar o sino, sem o sino? Como pôr a ceia de Natal na mesa sem as devidas condições financeiras para

fazê-lo?

Continuamos vivendo em um país sem competência na gestão. O Brasil permanece como um barco à deriva, sem sabermos onde poderá parar. Passamos por uma enorme carência de bons políticos, e escolher o “menos pior” chega a ser uma tortura psicológica, um verdadeiro tormento no qual, para não perder o voto e o direito à democracia, temos que muitas vezes compactuar com gestões ordinárias e inexpressivas, e assim acabamos sendo cúmplices de gestores chefes de estados que terminam na prisão por agirem como verdadeiros malfeitores, usando a máquina pública para fins particulares.

Até quando conseguiremos tapar o sol com a peneira? Até quando a reverência do povo brasileiro irá aguentar políticos ruins no poder e ainda continuar sorrindo, fazendo piadas e fingindo que está tudo bem, enquanto os ricos ficam mais ricos e os pobres cada vez mais pobres? Quando será que teremos o sino de volta para podermos tocá-lo e de fato sorrir de verdade, contando piadas, sendo reverentes, mas com a despesa com os devidos alimentos para suprir de fato as necessidades de nossas famílias, estarmos com as contas em dia e morando em casa própria? Queremos o Jingle Bell completo, e não abrimos mão do sino.

Na medida do possível, desejo a todos uma festa boa.



09/12/2021

Sino da Capela de S. José Operário da Vila Autódromo



Ação Social dos Franciscanos (Toca de Assis)



Mesa Farta, nem todos tem.

Ação da Cidadania: Natal sem fome

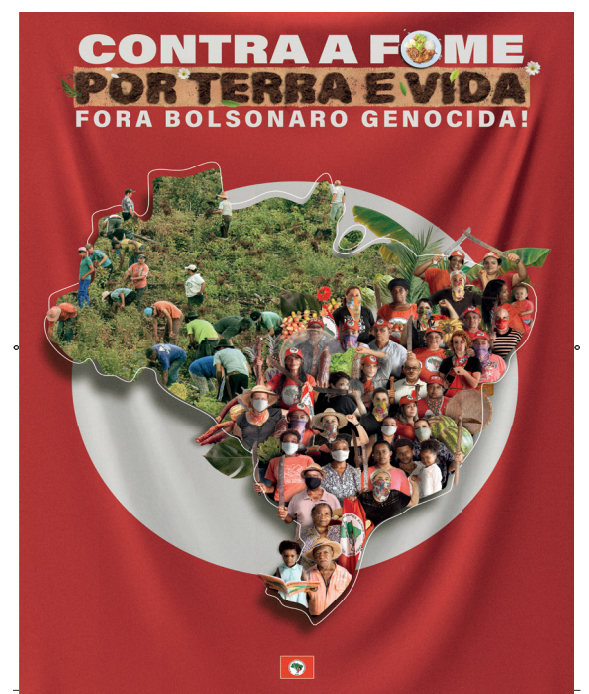
Fundada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, a Ação da Cidadania nasceu em 1993, formando uma imensa rede de mobilização de alcance nacional para ajudar 32 milhões de brasileiros que, segundo dados do Ipea, estavam abaixo da linha da pobreza.

Criada no auge do Movimento pela Ética na Política, a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida se transformou no movimento social mais reconhecido do Brasil. Seu principal eixo de atuação é uma extensa rede de mobilização formada por comitês locais da sociedade civil organizada, em sua maioria compostos por lideranças comunitárias, mas com participação de todos os setores sociais.



- 116,8 milhões de brasileiros vivem com algum grau de insegurança alimentar
- 19,1 milhões de brasileiros passam fome no Brasil
- 11,1% dos domicílios chefiados por mulheres passam fome no Brasil

NATAL SEM FOME - faça sua doação:
<https://www.natalsemfome.org.br/>





**EM DEFESA
DOS ANIMAIS**

Vaneide Carmo

É no período de férias que as atenções e os cuidados com os pets têm que ser redobrados. No verão, escolha o horário com menos sol para levar seu pet para passear, pois as patinhas podem queimar sem que você perceba. O calor pode desidratar. Leve sempre água nos passeios.

Se for viajar, verifique antes se você pode levar seu amigo de estimação. Caso não seja possível, procure uma hospedagem para deixá-lo. Programe-se com antecedência, e encontre o local adequado, de confiança.

Em nenhuma hipótese abandone o animal, deixando-o em situação de risco e vulnerável a muitas situações difíceis. Ele tem que está protegido para não ser atropelado, pegar doenças, ser vítima de maus-tratos e violências sérias. Abandono de animal é crime. Por estas razões, ao adotar um animal de estimação, não esqueça das responsabilidades e dos cuidados para com ele.

**Não compre animais, adote.
Dezembro verde:
combate ao abandono de animais.**



Cadelinha de 6 meses, vacinada. Para adoção responsável!
Contato Vaneide (21) 98180-9458



Cãozinho mix de pinscher - 4 meses - (21) 98180-9458

2021 foi um ano difícil e doloroso para o coletivo do Jornal Abaixo-Assinado.

Perdemos nosso querido Roberto Senna (Cabral) fundador e militante do jornal.

Cabral (foto) continuará como o nosso eterno Papai Noel da CDD e do JAAJ!

Feliz Natal!

Um ciclo se encerra, levamos dele os aprendizados para mais um ano, buscando continuar na luta por justiça social e em defesa da democracia.

E assim, caminhamos inspirando em 2022 o melhor da vida!



Um casamento de interesses: o caso de D. Vitória de Sá e o Governador do Paraguai

Marcelo Sant' Ana Lemos*

Desde do final do século XVI a Baixada de Jacarepaguá estava nas mãos da família Sá. Os irmãos Gonçalo e Martim de Sá tiveram as suas sesmarias confirmadas por El Rei Felipe II (Felipe I de Portugal - o rei espanhol que unificara as coroas portuguesas e espanhola), em 26 de maio de 1597.

A família Sá preocupada em manter e ampliar o seu poder local e a influência perante a coroa espanhola aproveitou a passagem pelo Rio de Janeiro de D. Luiz Céspedes Garcia Xerá, nomeado governador do Paraguai, em 1628, para promover uma aliança entre as duas famílias, estreitando os laços com uma família da nobreza espanhola, através do casamento de D. Vitória de Sá, filha de Gonçalo de Sá e D. Esperança, com Luiz Céspedes.

Martim de Sá era o governador da cidade na ocasião em que aportou aqui D. Luiz, em 4 de fevereiro de 1628. Apesar de nomeado pelo rei e coberto de honrarias o fidalgo espanhol, que fora nomeado para substituir de D. Manuel de Frias (Governador do Paraguai entre 1621-1625), não recebeu os meios financeiros e nem o transporte para fazer isso! Portanto quando chegou ao Rio de Janeiro, depois de enormes sofrimentos e peripécias, narradas no seu diário, tinha apenas o cargo, mas não tinha dinheiro, era um nobre pobre!! Para ele o casamento com membro da família mais rica e poderosa da cidade seria uma mão na roda e de quebra levou metade de Jacarepaguá de dote!!!

Para a família Sá representava mais prestígio político e também maior facilidade de acesso a porta de entrada das minas de prata de Potosí, na ocasião a maior produtora de prata do mundo. Além disso ele se demonstrou um aliado poderoso dos portugueses por fazer vistas grossas as bandeiras escravistas portuguesas às missões jesuíticas paraguaias do Guaíra, destruídas durante sua gestão, sendo os indígenas escravizados por paulistas e inclusive alguns foram enviados ao seu engenho no Camorim, em Jacarepaguá (talvez parte de um acordo secreto com os bandeirantes paulistas?).

O Engenho Camorim

Gonçalo de Sá plantava cana nas terras chamada "Camory" (do Tupi: kamuri – um peixe conhecido também como robalo-flecha) desde o século anterior. Ali ele montou um engenho de água, em 1622, as margens do Rio que

chamava Pirapitinga ou Pirapitinguy (do Tupi: pira-peixe; pitinga/ piting – pintado; y – água ou rio – rio do peixe pintado) nos documentos antigos e atual Rio Camorim, que deságua na Lagoa de Jacarepaguá, antiga Lagoa de Camorim (hoje esse nome denomina apenas o canal que liga a Lagoa de Jacarepaguá a da Tijuca).

O engenho, na época do casamento, já tinha a moenda de açúcar, caldeiras de cobre para purgar o açúcar, aposentos de vivendas da família, tudo em pedra e cal, além de 40 escravizados entre indígenas da terra e gentios da Guiné que mantinham a produção da propriedade agrícola. Além disso ele construiu a capela dedicada a São Gonçalo, em 1625, que existe até hoje, sendo um dos mais antigos e bens conservados patrimônios da nossa cidade.

Será nestas condições que o engenho será passado como dote de casamento, por escritura feita por Gonçalo de Sá e D. Esperança, em 21 de março de 1628, para sua filha Vitória de Sá e o governador do Paraguai. Havia no contrato nupcial uma cláusula sobre o destino dos bens caso não houvesse herdeiros: cada um sairia do casamento com o que entrou, caso um morresse antes do outro ou houvesse separação do casal.

Logo após o casamento, em julho, Luiz Céspedes retoma sua jornada rumo ao Paraguai, sem levar a sua esposa, passando pela Capitania de São Vicente onde desembarca em Santos e ruma por terra para São Paulo, e dali por antigos peabirus (trilhas indígenas) e usando a rota do Rio Tietê, chega ao Rio Paraná e depois a Ciudad Real, onde toma posse como governador, em 18 de setembro de 1628.

Dona Vitória de Sá ficou com uma procuração do marido para gerir os bens do casal (o Engenho) enquanto ele viajava e se instalava no Paraguai. Dois anos depois ela vai ao encontro do marido e refaz a mesma rota de viagem do esposo para chegar ao Paraguai junto com sua mãe D. Esperança e o sobrinho Salvador Correia de Sá e Benevides. Era a primeira vez que o revia desde que se casaram. Ela fica no Paraguai e vê o seu marido ser destituído do cargo e preso por diversas acusações feitas pelos jesuítas espanhóis, entre elas a de omissão nas destruições das missões jesuíticas do Guaíra, no atual estado do Paraná, pelos paulistas, que dali levaram escravizados mais de 60 mil indígenas, só entre 1628/1630, e que venderam nas Capitanias de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

Uma parte dos indígenas guaranis escravizados vieram parar no Engenho Camorim, do governador do Paraguai, o que reforçava a suspeita sobre a cumplicidade dele (seria esse o seu pagamento por não ter reprimido os bandeirantes, que sabia que armavam uma bandeira composta de 900 mamelucos, 2000 indígenas flecheiros e 69 paulistas, quando passou por São Paulo, em 1628?).

Um fato que comprova isso é a passagem pelo Rio de Janeiro do padre jesuíta espanhol Simon Manceta, em viagem até a Espanha (e que anteriormente acompanhara, desde da região do Guaíra, onde foram arrasadas as missões, a triste caminhada dos indígenas que foram escravizados até

a Capitania de São Vicente), encontrou e reconheceu 18 indígenas da cidade de Vila Rica, destruída pelos paulistas, como escravizados no Engenho do Camorim, de Dona Vitória, a qual interpelada pelo jesuíta disse que pertenciam ao seu marido e não a redução de Guaíra.

A presença indígena no Engenho foi bem documentada também na tese "Jacarepaguá, a planície dos muitos engenhos: uma arqueologia do sertão carioca, Rio de Janeiro, século XVII ao XIX" da arqueóloga Silvia Alves Peixoto, defendida em 2019, no Museu Nacional, que mostra o resultado das escavações na região de Camorim. Entre outros objetos encontrou a presença de muita cerâmica indígena, comprovando uma presença dos escravizados indígenas na construção e no funcionamento cotidiano daquela unidade produtiva.



Figura 12830: Cerâmicas de tecnologia indígena com decorações variadas. Foto da autora.

Cerâmicas indígenas encontradas nas escavações do Engenho Camorim, por Silvia Peixoto.

Com a morte de D. Luiz Céspedes Garcia Xerá, sua viúva volta a ser a única dona e administradora do Engenho, pois não teve filhos com o espanhol. Ficará com ele até a sua morte, em 1667, quando em testamento doa para a ordem dos beneditinos o engenho, a casa assobrada de vivência, os canaviais, as terras e matas ainda não cultivadas, além dos escravizados "do gentio da Guiné, crioulos e crioulas, mulatos e mulatas, mamelucos e mamelucas, e alguma gente da terra, todos do meu serviço, cobres e gados", como aparece no testamento, que hoje está no Arquivo do Mosteiro do São Bento. A partir daí é outra história.

Para saber mais:

Arquivo do Mosteiro de São Bento. Livro 8 – Documentação sobre Jacarepaguá, Camorim, Vargem Grande, Vargem Pequena e Guaratiba. Período: 1627-1891, documento 8.2.1413-X – Testamento de Dona Vitoria de Sá (1667). Navarro, Eduardo de Almeida. Tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil. São Paulo: Global Editora, 2019. Peixoto, Silvia Alves. "Jacarepaguá, a planície dos muitos engenhos: uma arqueologia do sertão carioca, Rio de Janeiro, século XVII ao XIX". Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do título de Doutor em Arqueologia. Rio de Janeiro, 2019. Rudge, Raul Telles. As sesmarias de Jacarepaguá. São Paulo: Livraria Kosmos Editora, 1983.

***Historiador e pesquisador da História Carioca**



Capela de São Gonçalo, no Camorim.



Cíntia Travassos
Produtora

Agassis Sarmiento: artista da economia criativa de Jacarepaguá

Agassis Sarmiento, 64 anos, com formação em desenho de arquitetura e projetos, nascido no Lins de Vasconcelos, atualmente morador da Freguesia, é um artista de mão-cheia, talentoso e criativo. O interesse pela arte ele herdou da família, na qual todos possuem aptidão para artes e música, e um a um foi se desenvolvendo a sua maneira.

Sarmiento diz que seus irmãos são ótimos pintores e desenhistas. Já transitou com sua arte pela feira hippie em Ipanema, galpão das artes urbanas na Gávea, no Colégio Miguel Couto, onde deu aula de "Artes com Sucatas" para alunos do primeiro ano ao nono do Ensino Fundamental, além de ministrar palestras e participar de feiras em vários lugares, como na Escola Técnica Visconde de Mauá e na Unicarioca.

O trabalho de Sarmiento consiste em coletar e selecionar material que possa ser reutilizável em educação ambiental, artística e comportamental. Quando começou a pandemia, com fé que tudo voltaria ao normal, foi preparando suas aulas e os materiais necessários, tanto que logo voltou às atividades com tudo



Foto: Paloma Lourenço

A criançada na oficina de sucatas na Casa Colaborativa

bem organizado. Seu sonho é que o mundo entenda a riqueza dos materiais que estamos jogando nos mares, nos rios e que eles se transformem em renda para os que valorizam e multiplicam essa proposta sustentável. E como diz a jovem ativista ambiental sueca Greta Thunberg: "chega de discurso, vamos fazer a nossa parte agora".

Atualmente, Agassis Sarmiento está ministrando cursos de desenho, pintura e artes sustentável na Casa Colaborativa, um espaço

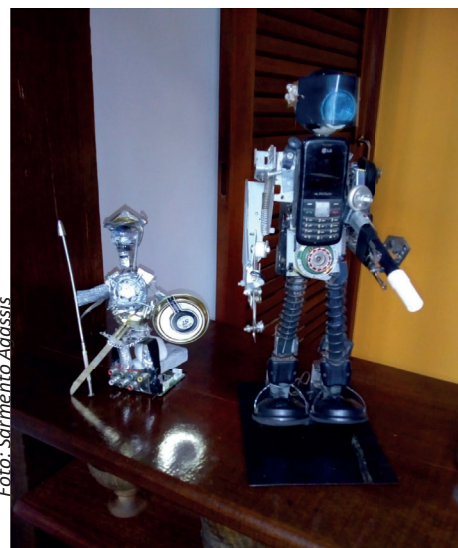


Foto: Sarmiento

Obras de artes de Agassis feitas com sucatas

fértil para conexões, desenvolvimento e expansão, que fica na rua Zoroastro Pamplona, n. 703, no bairro Freguesia, onde acontecem vários eventos. Um deles é o "arte.com", que ocorreu no domingo, dia 12 de dezembro, das 14 às 20h, com muita música, artesanato, gastronomia, microfone aberto e muita diversão.

Instagram: @acasacolaborativa.

Email: agassissarmientorobotic@gmail.com



Meio Ambiente & Turismo

Carla Scott - Ecologista

Quilombo Aquilah

O Dia da consciência Negra foi celebrado com muita dança, música,

palestras e feijoada no Quilombo Aquilah. Muito jongo, carimbo, samba de roda capoeira e palestras sobre a história e cultura deste povo tão rico, que tanto contribuiu com a nossa cultura.

O Quilombo urbano Aquilah é mantido por um coletivo de mulheres que cultuam a perpetuam a história afro. Patrimônio imaterial do estado o local realiza um trabalho focado na prevenção e cuidado com a saúde das mulheres também desenvolve todo o potencial artístico dessas mulheres com muita dança, arte e cultura.

Estima-se que na baixada de Jacarepaguá haviam aproximadamente 11 engenhos onde aproximadamente 4000 pessoas foram escravizadas. Portanto o Quilombo faz todo um trabalho de reparação para este coletivo de mulheres.

A celebração do dia da Consciência Negra é muito importante pois é um convite para entender e compreender a complexidade que a escravidão trouxe ao Brasil.

A celebração contou com a participação do Secretário de Turismo da Prefeitura do Rio de Janeiro, Bruno Kazuhiro, e muito em breve o espaço será reaberto para visitação fomentando ainda mais o turismo em nossa região.



Hosania Nascimento e Dr.ª Cláudia Mattos



**Presidente do Quilombo Aquilah
Dr.ª Cláudia Mattos**



Eterna Aprendiz

Cláudia Scott
Publicitária, 44 anos e
uma longa cabeleira
Instagram: @claudia_scottl

Um sonho adolescente

Há um tempo atrás fiz um projeto pra falar de sonhos em comunidades carentes. O nome Soul o que Sonho - sou com L mesmo (de alma em inglês).

Acredito que os dons que trouxemos na alma fazem com que tenhamos sonhos a realizar. E esses sonhos têm relação direta com o nosso propósito de vida! Com a real missão que viemos fazer aqui nesse mundo.

Em 1994 eu era uma adolescente de 16 anos que já cursava publicidade e sonhava em trabalhar na Artplan.

Acabei me formando e, precisando trabalhar, li no Caderno Boa Chance do Jona O Globo que as áreas que iriam bombar no Rio seriam turismo e telecomunicações. Pensei: "Vou trabalhar com marketing em telecomunicações e vou entrar nesse negócio: nem que seja em loja".

Entrei e paguei minha língua. Simplesmente me apaixonei pela área comercial e de atendimento, me apaixonei por trabalhar em Equipe e admito: me viciiei em metas.

Vivi mais de 20 anos em Telecomunicações de uma maneira plena e realizada. Entrei menina e saí mulher. Comecei com uma mão na frente e outra atrás e saí com um patrimônio material e imaterial construído. Conheci pessoas generosas que me ensinaram muito e fui muito feliz.

Eis que a vida, anos depois, volta comigo para a área de publicidade numa agência chamada Next: um lugar que permite que eu seja tudo o que eu sou. Coincidência ou não, em pouco tempo essa agência passa a fazer parte do mesmo grupo da... Artplan.

Minha irmã me lembrou outro dia: "Cláudia, você lembra que você dizia que seu sonho era trabalhar na Artplan?"

Que louco né? Um sonho adolescente guardado.

20 anos felizes em telecomunicações. E hoje mudei de carreira e trabalho no grupo da Artplan. O nome do grupo? Grupo Dreamers. Sonhadores em inglês.

Hoje vivo o meu sonho adolescente. Aquele que estava guardado bem lá no fundo de uma gaveta da minha alma.

É galera... Nessa vida, definitivamente, nada é por acaso. Nunca é tarde para tirar da gaveta aquele seu sonho antigo. Sonhe sempre!

Um Feliz Natal e um 2022 repleto de realizações!



Yakaré Upá Guá

Professor Val Costa¹
Texto

Pedra da Panela e Morro Dois Irmãos: patrimônios naturais da Baixada de Jacarepaguá

Há 10 anos a UNESCO declarava as “Paisagens Cariocas, entre a montanha e o mar” como Patrimônios Mundiais. A Paisagem Cultural escolhida envolvia o Pão de Açúcar, o Corcovado, a Floresta da Tijuca, o Aterro do Flamengo, o Jardim Botânico, a Praia de Copacabana, a entrada da Baía de Guanabara, o Forte do Leme, o Forte de Copacabana, o Arpoador, o Parque do Flamengo e a Enseada de Botafogo. Esse fato foi amplamente divulgado pela grande mídia e

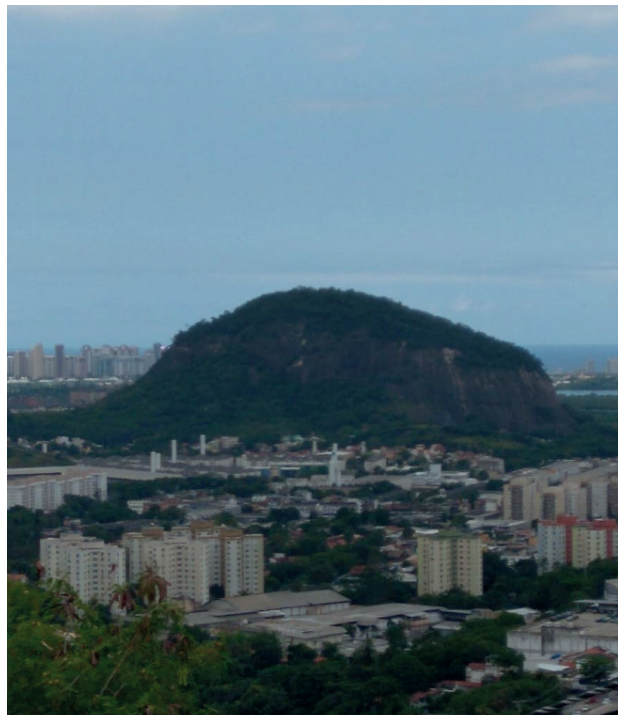
muito comemorado pelos cariocas e pelos gestores públicos da época. Entretanto, poucos moradores da cidade do Rio de Janeiro sabem que a Baixada de Jacarepaguá reúne diversos bens naturais tombados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC). Nesse texto, abordaremos dois deles: a Pedra da Panela e o Morro dois Irmãos.

O Arquiteto e urbanista Lucio Costa, no seu famoso “Plano Piloto para a urbanização da baixada compreendida entre a Barra da Tijuca, o Pontal de Sernambetiba e Jacarepaguá”, ressaltava a importância da proteção de determinados sítios naturais para a valorização das condições paisagísticas e ambientais dessa região da Zona Oeste Carioca. O tombamento de muitos deles teve início no

antigo Estado da Guanabara, como é o caso da Pedra da Panela, um monólito de 195 metros de altitude localizado entre o Anil, a Gardênia Azul e o bairro de Rio das Pedras. Esse monumento natural abriga um importante fragmento de Mata Atlântica no seu topo e possui esse nome em decorrência do seu formato, que se assemelha a uma panela emborcada. A Pedra da Panela foi tombada pelo Estado da Guanabara em 4 de março de 1969 e pelo INEPAC através do Decreto no 3046 de 27 de abril de 1981. Desde o final dos anos 1960, ela já enfrentou diversas ameaças, como a exploração mineral, o desmatamento e as construções irregulares no seu entorno.

O Morro Dois Irmãos situa-se no antigo sítio histórico

da Fazenda de Nossa Senhora dos Remédios, uma das grandes propriedades rurais que formava a chamada “Planície dos Onze Engenhos”, como era chamada a região da Baixada de Jacarepaguá no século XVIII. O seu relevo projeta no horizonte uma silhueta de extrema beleza. Os índios tupinambás tinham a Baixada de Jacarepaguá como o “útero da Mãe d’água”, o Morro Dois Irmãos era um local de sepultamento de corajosos caciques. Esse bem natural também é conhecido popularmente por Cara de Velho, Gigante Deitado e Água Caída. O Morro Dois Irmãos foi tombado pelo antigo Estado da Guanabara em 1972 e pelo INEPAC em 26 de janeiro de 1983.



Pedra da Panela



Morro Dois Irmãos



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Val Costa

Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá (IHBAJA) comemora diversas conquistas no ano de 2021

O ano de 2021 apresentou muitos desafios para os membros do IHBAJA. A migração das atividades presenciais para o modelo remoto demandou a reestruturação de diversas iniciativas do grupo, que buscou continuar atuante mesmo dentro do contexto da pandemia novo coronavírus.

No início do ano, os professores Renato Dória, Janis Cassília e Leonardo Soares dos Santos participaram de três lives organizadas pela “TV Onde Moro JPA”, um Canal do YouTube que divulga iniciativas bem-sucedidas de moradores da Baixada de Jacarepaguá. Nesses encontros virtuais, os integrantes do Instituto falaram sobre a urbanização da região, a História da Colônia Juliano Moreira e so-

bre os conflitos fundiários na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Em julho, o professor Val Costa e a professora Janis foram convidados pelo historiador Rafael Mattoso para uma conversa virtual no Canal do YouTube “Iaras e Pagus”. Nesse bate-papo, os membros do IHBAJA falaram sobre os projetos que estavam desenvolvendo e também comentaram sobre as perspectivas para o futuro do Instituto.

O segundo semestre foi extremamente positivo para o grupo. Foi firmada uma parceria com a Agência de Comunicação Lume, que passou a divulgar textos dos nossos membros todos os meses em suas redes sociais. O coletivo também participou de uma live organizada pela mesma agência, na qual lançou a Exposição Virtual “Revisitando o

Sertão Carioca”.

Por fim, o IHBAJA lançou o seu próprio Canal no YouTube e iniciou o projeto de Caminhadas Virtuais, um desejo antigo de seus integrantes.

O Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá deseja um Natal abençoado e um próspero Ano Novo para todos os leitores do Jornal Abaixo-Assinado!

Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado.”

Emília Viotti da Costa